



A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE O ENSINO DE FÍSICA NA ESCOLA DO CAMPO: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA CARLOS PEREIRA DA SILVA – ASSENTAMENTO ITAMARATI/PONTA PORÃ

BARILLE, Karoline¹ (kaah10barille5649@gmail.com); **MACIEL, Jeanne Mariel de Brito Moura²** (jeannemoura@ufgd.edu.br).

¹ Bolsista PIBIC- EM

² Docente do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFGD, Docente do programa de pós-graduação em Educação e Territorialidades (PPGET), Orientadora do projeto de PIBIC.

O presente trabalho de pesquisa de PIBIC-EM teve por objetivo o aprofundamento do entendimento das escolas do campo do Mato Grosso do Sul, a fim de se compreender como a Escola Estadual Professor Carlos Pereira da Silva, localizada no assentamento Itamarati, funciona, e como ocorre o processo de aprendizagem do ensino de matemática nesta escola do campo. Ademais, ao concluir essa proposta, levamos em consideração os dados dispostos na Secretaria Estadual de Educação do Mato Grosso do Sul que apontam que no estado existem 248 escolas localizadas em áreas rurais (SED-MS, 2016), entre os assentamentos e fazendas, inseridas em um contexto de várias privações e dificuldades: estrutural, de profissionais adequados à realidade do campo e de aprendizagem no ensino, principalmente nas disciplinas que envolvem a leitura, e nas disciplinas da área de exatas. Sob esse aspecto, em uma rápida consulta ao Projeto Político Pedagógico da escola, constatamos que os seus principais problemas são: “1. muitos alunos com dificuldade em leitura e interpretação; 2. Não sabem usar a oralidade adequadamente; 3. Falta de senso crítico (não sabem argumentar); 4. Desmotivação pela leitura e pesquisa; 5. Falta de interesse” (PPP - E.E P. C.P.S, 2017). Essas indagações conduziram a um aprofundamento da questão fazendo com que nos focássemos em uma discussão que ainda é bastante profícua no âmbito da sociologia da educação, e que foi inaugurada pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu. Em suas pesquisas, Bourdieu relacionou o desempenho escolar ao *quantum* de capital social e cultural herdado pela família (BOURDIEU, 2008; 2011). Assim, analisamos em que medida o envolvimento da família e o capital cultural que os estudantes dispõem contribuem ou não para o processo de aprendizagem de matemática. Como principais resultados, encontramos: mais da metade dos estudantes de matemática no ensino médio reprovam e/ou ficam de exame nessa disciplina, passando para as próximas séries sem estar preparados; os pais não se envolvem com o ensino e, em sua maioria, não possuem grau de estudo escolar; os estudantes ainda reclamaram que em casa não há o hábito de estudos e que os pais não ajudam nas atividades de matemática porque não entendem do assunto; a maioria dos estudantes trabalha no horário complementar ao da escola, tanto no lote da família, como no lote dos vizinhos, o que, no entendimento deles, atrapalha os estudos. Concluímos, portanto, que há uma enorme dificuldade da família camponesa e da escola em lidar com a especificidade desse estudante/trabalhadores rurais, visto que as circunstâncias sociais de vida desses jovens continuam atrapalhando os seus estudos. A metodologia foi qualitativa com aplicação de questionários à comunidade escolar.

Palavras-chave: processo de aprendizagem, escola do campo, ensino de matemática.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a UFGD pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor. E ao programa de Bolsa Pesquisador Ingressante (UFGD), pela bolsa ao segundo autor.